

European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

1 de Janeiro de 1983



ídolos

Senaqueribe, rei da Assíria, gabou-se certa vez do seu poder superior ao dos deuses. Fê-lo porque dominou povos e nações leais a inúmeras divindades. Num acto de orgulho e desafio, Senaqueribe lançou ao fogo milhares de ídolos.

Como não lhe acontecesse nenhum mal por este acto destruidor, o rei da Assíria pensou que o seu poder pessoal ultrapassava o de todas as divindades das terras derrotadas.

O que este rei não descobriu é que os milhares de ídolos por ele lançados ao fogo eram apenas produto da imaginação humana e nunca existiram como entidades vivas dotadas de poder.

A idolatria—com todas as suas variantes—tem sido um problema constante da humanidade. Arqueólogos dizem que os primeiros intentos de adorar uma imagem fabricada por mãos humanas acham-se documentados em figuras recolhidas nas estepes de regiões da Ásia, simbolizando a deusa da fertilidade. Mas nenhum país escapou ou escapa a esta prática.

Prova tal universalidade que indivíduos de todas as latitudes e tempos admitiram a existência de forças superiores à humana. Nesta crença, conceberam figuras e símbolos, cultos e superstições dos quais nem a era dos micro-computadores e maravilhosos veículos espaciais nos conseguem isolar.

De uma forma ou outra, o mundo cristão opõe-se à

idolatria. Ataca com paixão qualquer regresso à prática de sacrifícios a divindades—alguns congruentos—com o fim de aumentar a colheita, afastar cataclismos ou dar livre curso a aberrações sexuais.

Define-se hoje idolatria como “a prática de adorar, render honras divinas, a um deus falso representado por ídolo ou imagem na qual se crê presente a pessoa da divindade”. Uma frase do livro de Ezequiel leva-nos, porém, a um território menos mencionado, embora mais significativo, quando tratamos de idolatria: “Ídolos no coração” (14:4).

Opositores fanáticos da idolatria apressam-se a destruir figuras e símbolos que possam conduzir ao culto de entidades usurpadoras do lugar só devido a Deus. Mas o zelo de tais pessoas jamais chega ao santuário supremo da idolatria: o coração humano, onde tantas vezes Deus perde terreno, preterido por pessoas, coisas e bens.

É desta idolatria—sem íconos nem altares de oferendas e velas de cera—que fala Ezequiel. Os ídolos do coração fogem, por vezes, aos padrões ligados a coisas religiosas. Os mais ameaçadores são, até, os que se apresentam como que desligados de qualquer aparência e significado piedoso.

Mas não é como se apresentam que nos interessa, mas que efeito têm em nós. Um ídolo é absorvente. Exige atenção, culto e reverência. E só pode conseguir estas oferendas se nós as subtraímos do que devemos ao único Deus.

Desta forma, o trabalho pode tornar-se um ídolo; o dinheiro é outro; a ambição de lugar e honra é, certamente, ídolo; pessoas e bens são, também, objectos de idolatria.

Se ficaram para trás, na história da humanidade, as cortes pagãs com os seus milhares de deuses bizarros, notemos ainda que o altar mais requintado da idolatria anda perto de nós e tem seus alicerces até em cristãos que propagam o monoteísmo.

Ídolos no coração—coisa, gente, interesse, sonho, algo que ocupa o lugar pertencente a Deus.

Examinemo-nos. Sondemos a alma. Quem é que reina nela? Se não for Deus, o que encontrarmos não passará de ídolo.

Entronzemos o Senhor no curso e destino da nossa vida.



**no
CORACÃO**

—Jorge de Barros

abstenção

A Bíblia estabelece claramente como viver afastados de todos os contactos e relações com o mal. Cristo orou ao Pai que "os" (Seus seguidores) guardasse do mal.

O texto: "Evitando o mal de toda a espécie" (Manual, V) coloca o maior e o menor ao mesmo nível.

Para muitos esta declaração parecerá severa e restritiva. Mas tudo depende do ponto de vista que se considere. Para o cristão é um ponto de partida jubiloso em direcção a uma vida de justiça.

O mal é a grande praga deste mundo. O seu rasto ao longo da história é de desoladora miséria humana e pecado. Escapar dele é uma bênção. O mandato divino de "não pecar mais" é básico na redenção. O Deus que nos salva do pecado, pode também guardar-nos de o cometer. Glória ao Senhor!

Além disso, a exortação de evitar o mal de toda a espécie é boa segurança, pois mantém-nos atentos à sua possível contaminação. Precisamente sobre tal advertência temos a norma clara do Manual da nossa igreja que nos orienta quanto ao andar diário com Deus.

Entretanto, esta declaração engloba a dimensão do nosso testemunho. Por causa dos que nos observam, também devemos estar afastados—o mais possível—do mal.

A maldade arrasta o homem para a sua terrível voragem e para o redemoinho duma vida sem rumo. Vida dissipada e perdida. O mundo precisa desesperadamente de ver o cristão a trilhar o caminho estreito que o conduz na rota segura.

Poderá verdadeiramente o homem ser livre do pecado e do mal? Certamente, e o mundo será convencido não apenas por palavras, mas pelo testemunho claro, limpo e vibrante duma vida cristã. Daí a importância do testemunho pessoal. Você é observado diariamente. Alguém que ainda se encontre no pecado necessita de o ver sendo guardado do mal. E você precisa de lhe mostrar a sua vida e fé.

Esta é uma proposição "completa". Quer dizer, não se pode transitar por um bom caminho só em certas ocasiões e pelo mau noutras.

A santidade deve ser interior para se manifestar no exterior. Tem de ser constantemente praticada no lar para que transborde para o mundo exterior. Assim, viveremos sempre dentro e além de nós mesmos.

Finalmente, este mandato leva-nos a ser, cada vez mais, à semelhança de Cristo; de acordo com a forma como O servimos.

Num livro, J. W. Boreham ilustra bem o anterior com uma menina conversando com o avô. Ela leu na Bíblia um versículo do Apocalipse: "Nas suas testas estará o seu nome" (22:4). Depois perguntou ao avô: "Que significa isto?" Ele respondeu: "É que eles próprios o escreverão. Nós todos os dias gravamos na testa os nomes das pessoas a quem servimos.

Alguns servem ao pecado—e trazem o seu carimbo estampado na face. Saúde, ira ódio, amor, ciúme, alegria—tudo se reflecte no rosto daqueles que se deixam dominar por tais sentimentos. E aqueles que amam a Cristo, andam com Ele e fazem a Sua vontade, gravam o Seu nome na testa".

A menina olhou atenta para o rosto do avô que servira fielmente a Jesus durante muitos anos e concluiu: "Agora compreendo, avô". É assim na verdade. O mundo pode ver na nossa face, pelas nossas vidas—a evidência cristã retratada na justiça e na beleza da santidade.

—V. H. Lewis
Superintendente Geral

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII
Número 1
1 de Janeiro de 1983

BENNETT DUDNEY,
Director Geral
JORGE DE BARROS,
Director
ACÁCIO PEREIRA,
Redactor
ROLAND MILLER,
Artista
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES,**
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA
(Associação da Imprensa
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:
CAPA—R. Balla

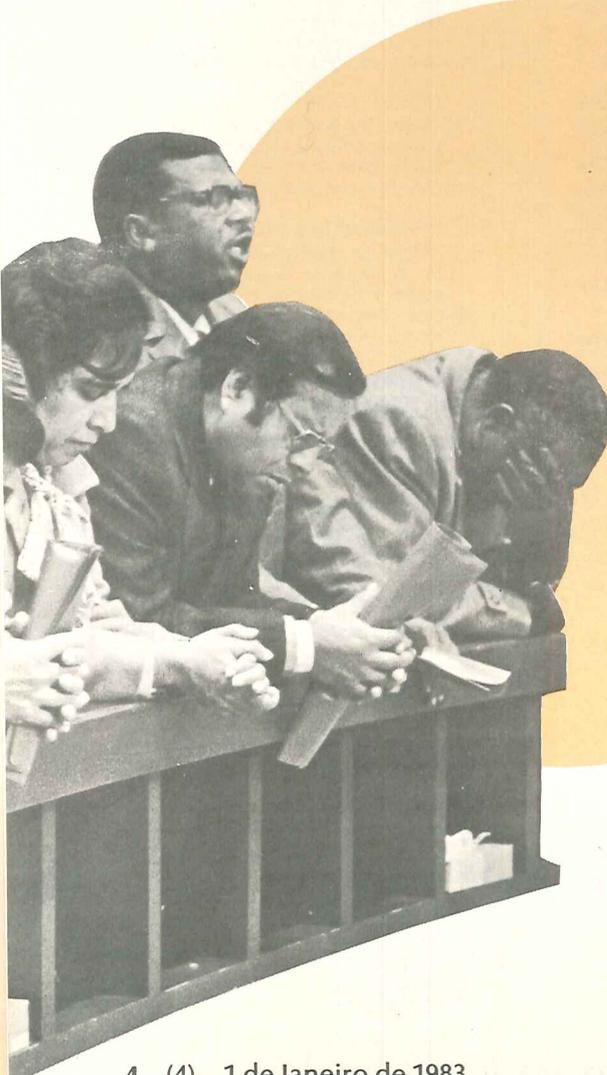


o que você é hoje

—Jean Rasmussen

Ao voltar a página dum novo ano e entrar em 1983, possa este questionário servir de espelho revelador do passado e ajudador no futuro. As respostas, baseadas em referências bíblicas, mostrar-lhe-ão como no ano passado se afastou ou se aproximou mais de Deus.

1. Compreende você agora melhor o amor de Deus que há cinco anos? (I Coríntios 13).
2. Crê que vive hoje mais perto do Senhor? (Tiago 4:7-8).
3. Está a dedicar mais tempo ao estudo da Bíblia que no ano passado? (II Timóteo 2:15).
4. Tem aprofundado mais a sua vida de oração? (I Tessalonicenses 5:17).
5. Assiste à igreja com mais regularidade? (Hebreus 10:25).
6. Tem aumentado o seu serviço ao Senhor durante os últimos anos? (Tiago 2:17).
7. Fixou alguns alvos de longo alcance? (Colossenses 1:10).
8. Tem aproveitado, positivamente, os momentos difíceis e de provações? (Tiago 1:2-5).
9. Testifica agora a mais pessoas do que no ano passado? (Mateus 10:32).
10. Melhoraram as suas relações familiares? (João 13:35).
11. Limou as arestas na convivência com os colegas de trabalho? (Romanos 12:18).
12. Como reagiu e resolveu os problemas do ano passado? (Provérbios 3:5-6).
13. Como ajudou outros, praticamente, a crescer na carreira espiritual? (Romanos 14:19).
14. São de carácter espiritual as influências de seus amigos? (II Coríntios 6:14).
15. Apesar dos problemas, tem vivido no regozijo do Senhor? (João 15:11).



prece do ano novo

—Vicente Mendonça

**Senhor, ensina-me a amar como Tu amaste,
Sem fazer diferenças entre as gentes,
E a dar-me como Tu, que Te entregaste,
Todo inteiro, de mil formas diferentes!**

**Ajuda-me a viver como Tu viveste,
Uma vida toda feita de esplendores,
Que sobre o Gólgota cruel rendeste
Em ocaso de fogo e mil dores.**

**Ensina-me, Senhor, que no meu caminho
Possa encontrar o halo da Tua glória
Marcando, passo a passo, o meu destino
E selando cada feito da minha história.**

**E, assim, poderei amar como Tu amaste,
Viver a mesma vida que Tu viveste,
Achar à volta a glória que Tu achaste
E morrer eu também tal qual morreste!**

Começa agora outro ano. Ninguém pode dizer com certeza o que ele trará. Podem ser feitas hipóteses de homens sábios e ignorantes, mas verdadeiramente nada se sabe.

Os políticos têm falhado muitas vezes nos seus prognósticos.

Os homens de negócio podem equivocar-se e surgem os fracassos económicos.

Os dirigentes religiosos também se enganam— demonstra-o a longa sucessão de teólogos que esperam haver na igreja um avivamento que nunca se concretizou.

A verdade crua é que todos entramos no Ano Novo como Abrão ao sair de Ur dos caldeus, "sem saber para onde ia".

Abrão conhecia Aquele para quem o futuro é tão claro como o passado. Ele tinha algo melhor que um mapa e bússola; possuía um Guia cuja sabedoria não falha, cujo poder não é igualado e cujo amor nunca se esgota.

A nossa verdadeira segurança, a única que temos ao enfrentar um novo ano, é Deus.

Para aqueles que confiam

n'Ele, isto é suficiente. Para os que desconfiam de Deus, nada os poderá satisfazer. Os seus ídolos falharão. Os seus braços cansar-se-ão. A sua ostentação de sabedoria e segurança desaparecerá.

O apóstolo Tiago tem uma mensagem para aqueles que confiam no "eu" e que se julgam senhores da sua própria vida: "Eia agora vós, que dizeis: Hoje, ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá passaremos um ano, e contrataremos, e ganharemos; digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque, que é a nossa vida? É um vapor que aparece por um pouco,

e depois se desvanece; em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo. Mas, agora, vos gloriáis nas vossas presunções: toda a glória tal como esta é maligna" (4:13-16).

O Deus que chegou até nós em Jesus Cristo como Senhor e Salvador é a nossa única segurança para o futuro. Verdadeiramente Ele é o nosso destino!



Espera-se que seja um príncipe a herdar o trono. Quando o rei morre ou deixa o poder, é o primogênito que geralmente ocupa o posto. Mas quando uma pessoa provém da obscuridade, do nada, e se eleva, isso é verdadeiramente notável.

A história tem constatado que nem todas as pessoas ilustres vieram de linhagem nobre. Longe disso. A maioria começou algures no mais baixo e com poucas probabilidades de êxito.

Noé começou com madeira e betume a construir a arca. Ford principiou com uma barraca de ferramentas, antes das grandes montagens de automóveis. Le Tourneau limpava carburadores e pequenos motores antes de suas invenções. Schmelzenback fez um compromisso arriscado antes de sua pregação e vida brilharem no continente africano.

Estas e outras pessoas principiaram quase do nada antes de ascenderem a algo grande. Realmente o princípio de muitas pessoas bem sucedidas não foi o de um príncipe nascido na corte. Moisés começou, de entre outros lugares, no deserto.

Um deserto com areia e escorpiões, com montanhas e miragens, parecendo um lugar inadequado para se iniciar qualquer espécie de ministério. Por estranho que parecesse nesse tempo, o deserto foi onde Moisés principiou, porque foi nele que Deus o colocara. Assim o comprova a Palavra de Deus: "No deserto... começou Moisés" (Deuteronómio 1:1, 5).

Seria bastante desanimador ter o deserto como local de ministério e saber que, lentamente e incapavelmente, passariam 40 anos de vida nómada. Entretanto, Moisés passou 40 anos no deserto antes de comandar os israelitas! Deus preparou-o bem.

Servir ao Senhor em condições custosas, como Moisés, oferece certas verdades essenciais.

Primeiro, Moisés preparou-se para resistir. Isso não é pomposo e até parece verdade banal. Um homem específico, num lugar bem definido e no tempo determinado pela vontade de Deus, é algo significativo. Moisés não estava isento de falhas;

algumas vezes tomou decisões erradas e foi até relutante. Mas acabava por obedecer a Deus. Por exemplo, Moisés teve de derrotar Seon e Og, reis dessa região. E teve de comandar outro povo nessas batalhas. Não é pequena prova de resistência lutar no meio das "experiências do deserto". Se as provas apenas viessem nos cumes da montanha! Mas, quando surgem nos vales, fazem aumentar a nossa resistência. Moisés aguentou nos tempos mais difíceis.

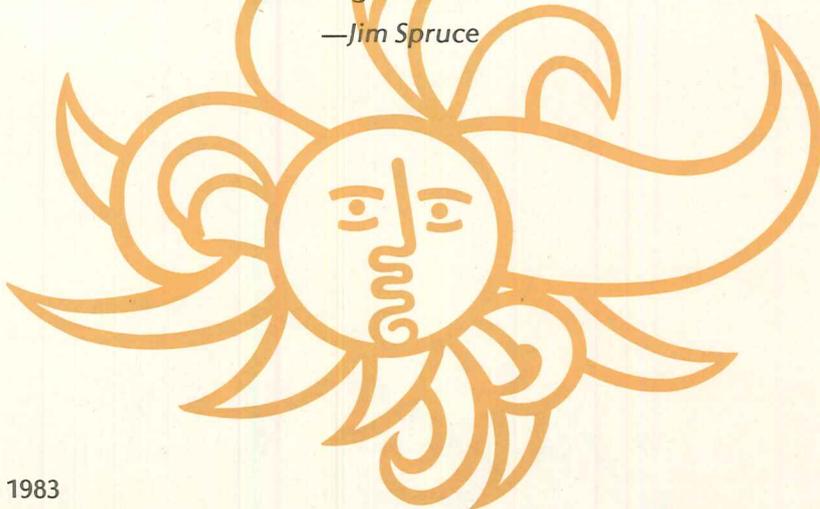
Segundo, Moisés preparou-se para seguir orientações. O deserto—lugar de opressão—intensifica a rigidez, a alienação e a frustração de dirigentes e seus seguidores. As tensões desenvolvem uma espécie de visão através dum túnel com um só alvo: o caminho mais curto para sair do problema. No entanto, Deus pode ter outros planos, como orientar-nos através do conflito em vez de nos afastar imediatamente dele. Em lugar de ir directo do Monte Horeb até à Terra Prometida, Deus declarou: "Voltai-vos e parti, e ide à montanha" (Deuteronómio 1:7). Receber ordens nem sempre é fácil, mas é uma qualidade necessária ao bom dirigente. Ele tem responsabilidades, mas também precisa de estar pronto a aceitar mudanças.

Finalmente, Moisés preparou-se para tomar posição e sustentá-la. Os líderes têm de enfrentar sempre o conflito da posição: "comandar" com flexibilidade e, também, reconhecer quando se encontram sós nas suas decisões. Às vezes esta posição coloca-os em situações críticas. Moisés tomou uma decisão: disse aos israelitas em linguagem clara que eles eram um povo rebelde e de dura cerviz e que provocavam a ira de Deus (Deuteronómio 31:27, 29).

Um líder que aceita a sua própria humanidade tem já meia batalha ganha. Ministrando a justiça num deserto provê essa oportunidade! Talvez você se encontre no deserto. E é por lá que deve começar. Deus concede graça para você resistir até que mudem as Suas ordens, ou o "deserto" floresça como a rosa!

MOISÉS COMEÇOU NO DESERTO

—Jim Spruce



Deus Estabeleceu as Minhas Prioridades

—Edward W. Levin



A mesa da cozinha estava cheia de papéis que eu tinha trazido do trabalho. O café e os ovos arrefeceram enquanto eu escrevia. Tinha regulado o despertador para as cinco horas da manhã e, agora, procurava escrever cartas antes de sair de casa. Nada de estranho na rotina dessa manhã. Procedia assim há meses como gerente de construção dum projecto moderno de tratamento de água.

Antes fora pastor evangélico por 22 anos e, agora, sentia-me identificado com os problemas, necessidades, esperanças e frustrações do leigo cristão. Ao enfrentar esse projecto vivia uma crise pessoal quanto às minhas responsabilidades espirituais, familiares e profissionais. No meu dilema, via em miniatura outros elementos envolvidos na luta que experimentam os leigos ao estabelecer as prioridades mais importantes da vida.

Apesar de trabalhar 14 horas diárias e de levar papéis e planos para casa, ainda ficavam muitos problemas por resolver. Foi nessa altura que Deus falou comigo, enquanto tomava o café frio e me interrogava como prosseguir. O Senhor disse-me: "Eduardo, por que não me entregas o projecto? Tens estado a actuar como se tudo dependesse de ti!"

Inclinei a cabeça e confirmei: "Tens razão, Senhor. Tenho estado a trabalhar como se Tu não Te interessasses nem me pudesses ajudar. Perdoa-me! Daqui em diante dependerei de Ti em *tudo*. Prometo ler três capítulos da Tua Palavra todas as manhãs antes de ir para o serviço sem pensar no projecto ou até em perder o emprego!"

Como muitos provedores do sustento da família, eu tinha descurado o meu. Estava a pagar um preço muito elevado para os meus terem um homem "super trabalhador" como pai e marido. Nesse momento prometi ao Senhor que O poria a Ele em primeiro lugar, depois a família, a igreja e, finalmente, o trabalho.

Nessa manhã li três capítulos da Bíblia antes de sair. Durante o dia tudo correu melhor. O mesmo aconteceu no dia seguinte. Mas no terceiro dia fez-se tarde e só li dois

capítulos com a promessa de ler depois o terceiro. Que dia desastroso! Um encarregado da excavação rebentou um tubo de gás. Outro não conseguiu instalar um pesado cano de cimento subterrâneo. E todos me culpavam. Na manhã seguinte, orei: "Senhor, Tu ontem ensinaste-me uma boa lição! No futuro procurarei ler cinco capítulos da Tua Palavra antes do trabalho e cinco à noite".

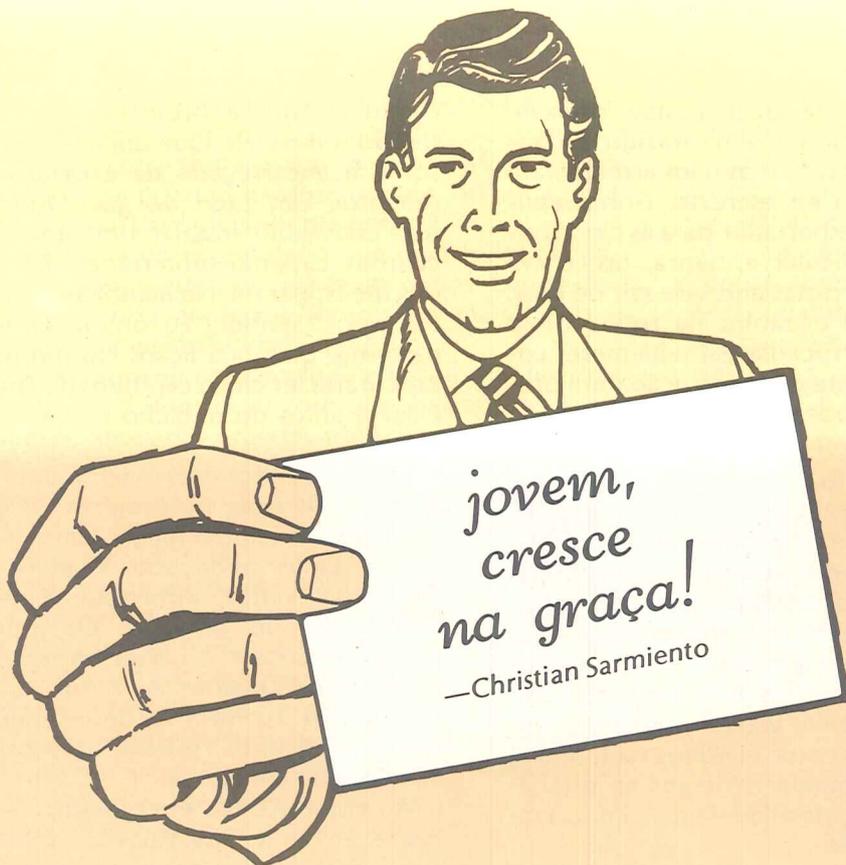
Então o Senhor e eu experimentamos grande êxito no projecto! Não havia nisso qualquer magia. Simplesmente Deus abençoou e guiou. Deu-me uma nova dimensão na administração do projecto. Os próprios operários e capatazes o reconheceram. Recorde-se Actos 4:1 em que os ouvintes reconheceram que os apóstolos Pedro e João haviam estado com Jesus.

Ao colocar Deus em primeiro lugar e ao ler a Sua Palavra ganhei uma visão ampla da literatura bíblica: a narração emocionante de Génesis; o panorama histórico do povo israelita desde Êxodo até Malaquias; o conforto espiritual dos Salmos; a majestade da vida de Cristo com Seu sofrimento, morte expiatória e ressurreição; o testemunho, martírio e vitória da Igreja Primitiva nos Actos; a promessa da volta do Salvador e o estabelecimento do reino eterno; o impacto do amor de Deus na vida do salvo, santificado e transformado até reflectir esse mesmo amor.

Deus também transformou a vida familiar. A minha esposa e filhos estreitaram nova relação comigo. Quando dei ao Senhor o primeiro lugar, Ele me ajudou a encontrar o lugar adequado para a família.

Dessa forma pude reorganizar as minhas prioridades: primeiro Deus, depois família, igreja e trabalho. Em vez de perder o emprego, o projecto terminou bem, a vida familiar melhorou e encontrei nova paz com Deus.

Agora dedico-me novamente ao pastorado e grande parte do tempo a ajudar famílias, especialmente os pais, a resolverem o seu dilema de pôr Deus em primeiro lugar, a seguir a família, a igreja e o trabalho. Esta ordem de prioridades tem-me ajudado na vida!



Lucas relata no seu evangelho (2:46) que Jesus "crescia, e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele". Alguns versículos à frente, o mesmo evangelista declara: "Crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens" (2:52). Escreveu-se, também, algo semelhante de João Batista: "O menino crescia, e se robustecia em espírito" (Lucas 1:80).

Sem afastar estes versículos do seu contexto, é evidente que Lucas quis mostrar que tanto Jesus como João experimentaram crescimento físico, na sua natureza humana. Além disso, ambos cresceram no espírito, em graça e sabedoria. Jesus, humano e divino, passou pelo processo que o evangelista descreve como normal a todos os homens.

Quanto ao crescimento na graça, o *Manual* da nossa igreja é específico ao declarar: "Cremos que há uma distinção bem definida entre um coração puro e um carácter maduro. O primeiro é obtido instantaneamente, como resultado da inteira santificação; o último resulta de crescimento na graça. Cremos que a graça da

inteira santificação inclui o impulso para crescer na graça. Contudo, este impulso deve ser conscientemente alimentado, e deve ser dada cuidadosa atenção aos requisitos e processos de desenvolvimento espiritual e avanço no carácter e personalidade semelhantes a Cristo. Sem tal esforço intencional, o testemunho do crente pode ser enfraquecido e a própria graça comprometida e mesmo perdida" (X, 14).

Tem-se você desenvolvido e fortalecido física e espiritualmente?

Começemos por definir os termos.

O primeiro é *crescimento*. O dicionário define-o como "acto ou efeito de crescer, desenvolvimento progressivo". A acção de crescer pressupõe um efeito que repercute no ambiente que o rodeia. Por exemplo, o efeito lógico da criança que cresce é a roupa ficar pequena depois de certo tempo. Diz-se que todo o ser vivo cresce, reproduz-se e morre. Se o crescimento parar, a vida está em perigo. Estas implicações também se aplicam à vida espiritual.

O outro termo é *graça*. Define-

-se como "favor sem qualquer obrigação, dom de Deus que eleva sobrenaturalmente a criatura racional". "No Novo Testamento a palavra "graça" tem dois significados: o amor de Deus em Cristo e o poder de Deus operando no homem. Em geral, o primeiro inclui a ideia de favor (I Coríntios 1:30) completamente imerecido e sem direito legal. Graça é a compaixão que Deus manifesta através da provisão em Cristo Jesus para nossa redenção.

O segundo significado de graça, frequentemente ignorado, é o remédio de Deus para a nossa impotência moral. Opera através do avivamento, arrependimento, regeneração, santificação, iluminação, disciplina e glorificação" (*Deus, Homem e Salvação*).

Jesus foi agraciado com o "nome que é sobre todo o nome" (Filipenses 2:9), o qual evidencia até que ponto se encontra em Deus a iniciativa do Seu favor. Essa iniciativa exige correspondência. Podemos receber a graça de Deus em vão (II Coríntios 6:1); e perdê-la (Gálatas 5:4). Permanecemos firmes na graça (Romanos 5:2); *cresçamos nela* (II Pedro 3:18); e fortifiquemos nela o próprio coração (Hebreus 13:9).

A ajuda divina consegue-se com muita oração (Hebreus 4:16); é abundante e triunfa sobre a sabedoria carnal (II Coríntios 1:12).

Qualquer violação a uma lei conhecida de Deus ou ao carácter de Cristo impedirá o crescimento na graça.

Portanto, "esforça-te, e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes: porque o Senhor, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares" (Josué 1:9). Não interessa em que parte do caminho você se encontre, o convite de Deus é: "Filho meu, cresce na graça!"



"ficareis PURIFICADOS"

—George Coulter

O profeta Ezequiel previu o dia em que seria anunciado o reino messiânico e quando os israelitas seriam restabelecidos na Terra Prometida. Entretanto, Ezequiel também pôde penetrar nos séculos futuros e obter uma visão da obra purificadora do Espírito Santo no coração do homem.

Chegou ao profeta a palavra do Senhor dizendo: "Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei" (Ezequiel 36:25).

Temos aqui a promessa duma libertação gloriosa dos ritos intermináveis e abluções da antiga dispensação.

"Ficareis purificados" — que promessa maravilhosa!

Completamente limpos!
Totalmente purificados!

Aqui se situa a resposta à necessidade mais profunda do espírito humano.

Limpo de toda a imundícia!

Limpo de todos os ídolos!

Através dos séculos, o povo de Deus se tinha contaminado seguindo deuses estranhos e adorando ídolos pagãos. O hinólogo compreendeu bem o significado desta limpeza quando escreveu:

Vem-me lavar! Mais puro tornar!

*Mais puro que a neve,
Senhor me tornar!*

A obra purificadora do Espírito Santo é chamada inteira santificação. Todo o filho de Deus tem direito a esta experiência. À base de completa consagração e fé, o coração do crente pode ser limpo e purificado.

Nesta nova dispensação da graça o profeta viu outra grande provisão para os filhos de Deus. "Porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus

juízos, e os observeis" (Ezequiel 36:27).

Além da obra purificadora da inteira santificação, há o poder do Espírito Santo que habita no coração do crente. No Pentecostes, 120 foram cheios do Espírito Santo. Esse enchimento da graça transformou-os, purificou-os e concedeu-lhes poder para testificar, servir e, em muitos casos, morrer pela causa de Cristo.

Que promessa! "Porei dentro de vós o meu Espírito!" É uma experiência mais profunda do que ritos, cerimônias ou emoções. É a obra poderosa do Espírito de Deus no próprio centro da nossa necessidade com poder, pureza e amor em plenitude.

Nunca a igreja necessitará tanto da obra purificadora e revigorante do Espírito Santo na vida do Seu povo.

A purificação do pecado é possível, agora e aqui, neste mundo. A capacitação para uma vida vitoriosa realiza-se através da presença dinâmica do Espírito Santo.

PERGUNTAS SOBRE A JNI

—Dan Ketchum*

A Juventude Nazarena Internacional (JNI) tanto na sua igreja como na minha acho que podia ser mais forte do que é. Tenho falado ultimamente com vários jovens e seus líderes... do meu e doutros países. Concordam que a JNI precisa duma injeção de estímulo. Não sou vítima do desânimo, mas estou preocupado. Na nossa denominação temos 300.000 jovens, aproximadamente, mas existem milhões que ainda ignoram Cristo. Compreende você aonde eu quero chegar? Desejo compartilhar com todos os jovens parte da minha tarefa.

Creio que a JNI está hoje mais fraca que há alguns anos atrás. Então, era chamada Sociedade de Jovens Nazarenos. Prefiro JNI. Agora temos melhores programas, recursos e líderes a nível distrital e local. Mas precisamos dum reavivamento. Temos perdido algo do espírito dinâmico, do gênio criativo, da preparação diligente. O fogo continua a arder nos eventos gerais, regionais e distritais. Mas falta em muitas igrejas locais.

Procuremos recuperar a imagem duma organização juvenil forte e com identidade própria. Ganhemos mais jovens para Cristo e para a igreja. Revitalizemos o propósito de treinar, equipar e fazer discípulos. Fá-lo-emos seguindo ao Filho de Deus.

Por onde começar? De joelhos e com a Palavra de Deus. Em união com Cristo venceremos. Costuma você orar regularmente? Então é um jovem que revitaliza a JNI local. Comece por unir-se com Deus e estudar a Bíblia.

Sugiro, também, que leia as perguntas que faço neste artigo e procure compreendê-las. Se ne-

cessário, adaptá-las a cada situação particular. Fale com o presidente local da JNI e examinem juntos as perguntas. A finalidade não é assustar, mas fortalecer o grupo e oferecer cooperação.

Finalmente, marque uma entrevista com o seu pastor. Ele gostará de tratar assuntos como este, pois tem interesse genuíno pela juventude e seu desenvolvimento. O Senhor ajudará. Comece por lhe perguntar:

1. *Quais são os objectivos que tem para a juventude? Como poderei eu ajudar a alcançar esses alvos?*

2. *De que modo específico procuram os líderes da juventude fazer discípulos dos que compõem o grupo?*

3. *Como poderia a JNI local ser mais efectiva em treinar jovens para dirigentes? Em que dias da semana poderiam os jovens participar activamente e celebrar reuniões na igreja?*

4. *Conseguirá o departamento de jovens da Escola Dominical os alvos antes apontados? Será o nosso horário adequado? Que relação existe na nossa igreja entre a JNI e as classes de jovens da Escola Dominical?*

5. *Tem algum assunto especial referente à juventude pelo qual eu poderia orar?*

Enquanto examina com o pastor estas perguntas, fixe na mente: "Eu desejo ser um discípulo fiel, preparado e dócil. A minha intenção é ser como Cristo e orar para que a nossa JNI local seja mais forte no Senhor".

Esforcemo-nos todos por recuperar a fortaleza da JNI de cada igreja. Consegui-lo-emos "seguindo ao Filho".

*Presidente Geral da JNI



um leigo inspirador

—Eudo T. Almeida

Já ouvi falar de leigos, li muitos artigos acerca deles e eu mesmo já escrevi alguns; mas ouvi um testificar de forma inusitada. Não somente ouvi, mas vi seu testemunho.

Eu e um membro da congregação fomos procurar um pintor para o carro recém-adquirido pela igreja. Logo após as apresentações o pintor, que era também crente, abriu-se conosco e deu seu testemunho. Falou assim: "Sabe, pastor, fui líder dum terreiro de macumba, mas agora sou crente e dou o melhor que posso a Cristo e Sua Igreja".

Estávamos conversando à frente da sua oficina, mas ao lado havia uma moradia e uma igreja. Ele comprara tudo; a igreja era a sua oferta ao Senhor! Um carro estava perto de nós e ele acrescentou: "Com este carro trago muita gente, semanalmente, à igreja e alguns já se converteram". Olhei à volta, reli o letreiro da igreja e fiquei pensando em quem seria o pastor abençoado com um tal leigo na sua membresia.

Mas o pintor continuou a dizer: -nos que sua irmã incrédula possuira um salão onde semanalmente havia bailes. Um dia, ao visitá-la, pediu à irmã permissão para dar seu testemunho aos dançarinos. O baile parou e ele falou aos presentes. Como resultado deste testemunho, sua irmã se converteu e actualmente o salão é mais uma igreja!

Quem poderá esquecer tal leigo!

Dizia-se uma vez que leigo é alguém ignorante em certos assuntos; mas este homem é diferente: estava bem certo e informado de sua responsabilidade para com o Reino de Deus. Muitos falam do seu pastor como diligente, esforçado, visitador, etc. Tudo isso é bom e louvável. Contudo, todo o mundo sabe que "uma andorinha não faz o verão". É bom ter um pastor ciente dos seus deveres, mas quão bom é ter leigos como este pintor! Fiquei com grande vontade de lhe dizer: Passe para cá e ajude-nos!

Quem teria sido responsável por criar o erro ainda existente no espírito de muita gente de que o pastor é "o faz tudo" na igreja?

Alguém pode ser leigo no que se relaciona a viagens interplanetárias, mas não em relação à vida, morte, ressurreição, ascensão, conversão, santificação ou à Segunda Vinda de Jesus; pode ser ignorante quanto à construção dum viaduto, mas não quanto ao Caminho que conduz à Vida; pode não entender de telefones, mas não de Intercessão; pode não entender da economia duma nação, mas deve entender da mordomia cristã. Não somente deve entender, mas deve saber encaminhar outros. O leigo consciente será exemplo no uso do seu tempo, talentos e bens.

É melhor bom LEIGO que mau Pastor. Ninguém deveria incentivar um bom leigo a ser ministro. Ele já o é no seu campo. Há bons leigos que se tornaram pastores medíocres.

Quem dera que os leigos de minha igreja fossem como o que eu conheci; que, por exemplo, não fossem somente bons dadores de dinheiro, mas que usassem também seus carros para trazer "paralíticos", para que a "Sua casa se encha" e pudéssemos ampliá-la ou construir outra. Quem tem ouvidos para ouvir ouça o que o Espírito diz à Igreja (leigos).



TESTEMUNHAS DE CRISTO

—Lela O. Jackson

Jesus Cristo completara a Sua missão na terra. Tinha glorificado o Pai e cumprido a obra que Ele Lhe incumbira.

Porém, chegara o dia em que Ele voltaria ao Seu lar, na glória. Jesus instruiu os discípulos para que permanecessem em Jerusalém e esperassem pela promessa do Pai. As Suas últimas palavras antes de subir ao céu foram: “Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (Actos 1:8).

Os discípulos obedeceram. Voltaram para Jerusalém aonde permaneceram em oração até o Pentecostes. Então se cumpriu a promessa do Pai e eles foram cheios do Espírito Santo.

Imediatamente, aqueles homens e mulheres repletos do Espírito Santo começaram a testificar do Cristo ressurrecto e da salvação.

Principiaram por testificar às multidões que se tinham aglomerado em Jerusalém. Pedro e João, apesar da terrível perseguição que se levantara, proclamaram corajosamente: “Não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido” (Actos 4:20).

Os primeiros cristãos falavam de Deus com ousadia. “Os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça” (Actos 4:33).

Estêvão testificou de Cristo, quando os inimigos lhe atiravam pedras. Os dias de intensa perseguição continuaram. Contudo, os discípulos dispersos pela Judeia e Samaria, não deixaram de proclamar Cristo.

Saulo, perseguidor dos cristãos, teve um encontro com Jesus a caminho de Damasco. Desse dia em diante, o seu único alvo foi testificar a toda a gente—dentro e fora do seu país.

Os resultados do testemunho da Igreja Primitiva foram extraordinários: muitos creram e também estes se tornaram testemunhas.

Jesus disse: “Ser-me-eis testemunhas”. É a nossa tarefa actual; é Sua vontade, Seu plano, que testifiquemos fielmente na nossa comunidade, país e à volta do mundo.



Muitas coisas gostaríamos de fazer. Muitas são as metas que queríamos alcançar. Não obstante tanto desejo, a realização ficou aquém do alcance das nossas mãos durante 1982.

A tendência vulgar é dizermos: foi impossível. Será que realmente foi impossível? Diz-se que impossível só existe no vocabulário dos fracos e medrosos. O famoso francês Richelieu queria eliminar esta palavra da língua francesa. Napoleão Bonaparte pensava que só poderia existir este vocábulo no dicionário dos loucos.

Quando pensamos nas muitas metas que nunca chegamos a atingir só porque obstáculos se nos opuseram, porque experimentamos desânimo ou porque o insucesso nos surgiu, vêm-nos à mente as palavras do general russo Souvarow: "... tivestes meia vontade".

Querer é alcançar quando isto é sinónimo de uma vontade salutar que conduz à realização. Quando motivado, também, por uma causa que sem ser compro-

metida pelos meios, visa fins nobres, construtivos e dignificantes.

Aprecio muito aqueles que são capazes de ver o possível no inimigo "impossível", que vêm o Sol atrás das nuvens e realizações atrás do nada. Olho para eles como discípulo. Entre essas pessoas, destaca-se S. Paulo. Ele lançou para nós um contínuo desafio quando afirmou: "Posso todas as coisas..."

O segredo da sua afirmação tão ousada residia na determinação de avançar em meio a obstáculos: naufrágio, sede, fome, nudez, apedrejamento e outros perigos. Expressões tais como, "estou pronto não só a ser ligado, mas a morrer pela causa que abracei", ornamentavam o seu testemunho e vida. Faziam mais: garantiam-lhe o êxito.

Tomar uma firme resolução, medida e pesada, é praticar um acto de sabedoria. Paulo salientava a sabedoria na sua determinação pedindo que ninguém o considerasse insensato, pois "prossigo para o alvo, para as coisas

que estão diante de mim, esquecendo-me das coisas que atrás ficam".

"Querer é poder", repete o ditado popular. Jesus, autoridade suprema, afirmou: "Para Deus todas as coisas são possíveis, porque para Ele nada é impossível". Paulo avançava sempre, mas olhando para Deus, o Autor e Consumador da Fé, para o prémio soberano. A excelência deve ser o nosso alvo neste ano.

A vontade fortalecida pela fé, garante-nos o sucesso e destrói o impossível.

Paulo e outros nos desafiam. A oferta de Deus nos estimula. Então, avancemos para alvos mais elevados, sem perder os já alcançados.

Que a nossa determinação não vá apenas até ao momento quando surgirem lutas! Aí não há recompensa. Ela vem depois de vencermos os obstáculos e atingirmos a meta. Com coragem, vontade e fé, quem não vencerá?

Guerra ao impossível! Que o Novo Ano seja de ricas e belas realizações!

GUERRA AO IMPOSSÍVEL

—Jorge M. Lopes



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

pouco tempo para viver

Há ocasiões em que nos tornamos mais conscientes do tempo e seu valor. A passagem do ano, aniversários, dia de anos, mortes e encontros de amigos após longa ausência—tudo nos recorda a velocidade do tempo. Ao enfrentar a brevidade e a incerteza da vida, alguém disse que lhe restava tão pouco tempo aqui que o devia usar com sabedoria. Paulo teria em mente algo desta natureza quando exortou os cristãos a *remir o tempo* (Efésios 5:16).

Em certo sentido, todos nós participamos do tempo por igual. Temos 24 horas diárias, o mesmo número de dias cada mês e ano. A desigualdade reside no número de anos que vivemos; alguns morrem jovens enquanto outros vivem até à velhice. O tempo é, pois, a época que nos é dado vivermos, o período para cumprirmos a nossa tarefa, a oportunidade de realizar a obra especial designada pelo Pai celeste.

O encargo mais importante que nos foi dado nesta vida é salvar-nos ou livrar da morte eterna as nossas almas. À luz dos grandes problemas e oportunidades do dia, pode parecer egoísmo e mesquinhez declarar que a tarefa mais importante é salvar a nossa alma. Mas se tomarmos a verdadeira atitude perante a vida e suas circunstâncias, se aceitarmos as suas oportunidades e fizermos o melhor, salvaremos a alma. Jesus conhecia o mundo, seus problemas, oportunidades e valor; no entanto, ao falar sobre a alma do homem, Ele perguntou: "Pois

que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?" (Mateus 16:26). Ganhar o mundo e esquecer Deus é perder; aceitar Cristo e colocar o mundo no seu respectivo lugar é salvar a alma.

Que significará a declaração "salvar a nossa alma"? O primeiro pensamento que nos ocorre é o de estar bem com Deus, de ser salvo do pecado. Para usar as palavras de Jesus, significa ser salvo de perecer ou de estar perdido. É o primeiro significado de salvar a alma, achar-se alguém resgatado pelo sangue de Jesus e em boa relação com Deus. Existe um sentido em que a salvação da alma significa o investimento da vida nas coisas eternas, de a gastar judiciosamente em produzir fruto para a eternidade; pois salvar não significa esbanjar. Foi neste sentido que Jesus declarou: "Aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á" (Mateus 16:25). Se queremos salvar a alma neste grande e vital sentido, dediquemo-nos por completo a Cristo, sejamos ab-

sorvidos por Ele, pela Sua verdade e serviço; entreguemos-Lhe a vida e rendamo-nos ao Seu amor até compreender o que Paulo queria dizer com estas palavras: "O amor de Cristo nos constrange" (II Coríntios 5:14). Salvamos a alma quando, definitiva e positivamente, vivemos dia a dia para a glória de Deus.

Não há maior satisfação que chegar ao fim dum dia, dum ano, duma vida com o sentimento de ter feito o melhor e de ter cumprido cabalmente o propósito divino a nosso respeito. Paulo devia sentir o mesmo quando escreveu: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada" (II Timóteo 4:7-8). Para tal satisfação é mister



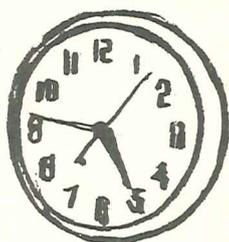
Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

—Shelby Corlett

o campo é o mundo

que os momentos do dia, os dias da vida e até as áreas mais pequenas, se unam no propósito principal—salvar a alma—pois a vida total se compõe de pequenas parcelas de tempo. É tão breve a nossa passagem por este mundo que devemos aproveitar ao máximo cada hora, cada dia, cada ano, a vida inteira. Ao findar a nossa carreira será grande alegria ouvir do Mestre: “Bem está, servo bom e fiel... entra no gozo do teu Senhor” (Mateus 25:31). Temos pouco tempo para viver, aproveitemo-lo!



MERECIDA HOMENAGEM

A Igreja do Nazareno de Cisco, Texas, viveu um dia de festa. Homenageou o membro Harold E. McClain que, em 18 de Julho de 1982, completou 50 anos de “frequência perfeita” à Escola Dominical. Cartas de congratulação foram enviadas ao homenageado por executivos da Sede Internacional. O Sr. McClain revela firme determinação de continuar a não perder um único domingo, “enquanto Deus der vida e saúde”.

CRESCIMENTO ANIMADOR

Durante a sua última Assembleia Geral, os nazarenos aceitaram o alvo de organizar mil novas igrejas até Junho de 1985. Relatórios agora computados mostram que 130 novas igrejas nos E.U.A. e no Canadá, adicionadas às 374 ultimamente organizadas em vários países do mundo—estatísticas de Junho de 1982—, fazem prever que o ambicioso alvo será alcançado. Durante o mesmo período, começaram-se também 221 outras congregações do tipo *missão*. Espera-se que pelo menos 100 destas atinjam, dentro de pouco tempo, a estatura de igreja organizada.

PRÉMIO INVULGAR

No Palazzo Vecchio, sede do município de Florença, Itália, a Igreja do Nazareno local recebeu honras a que não faltaram, como da praxe no edifício de 700 anos, trombetas e arautos em trajes medievais.

As autoridades quiseram assim premiar a congregação pelo zelo e inteligentes esforços em remodelar o templo de dois pisos, fazendo-o um exemplo de conservação de energia em toda a cidade. Os trabalhos, executados em grande parte pelo pastor e membros locais, incluíram o aproveitamento da energia solar. A Igreja recebeu também do município um prémio em dinheiro. O colorido acontecimento teve numerosa participação.

INDIANÁPOLIS, 1989

Mesmo antes da realização da próxima Assembleia Geral, a reunir-se em 1985, foi já anunciada a escolha de local para a seguinte, em 1989.

A cidade preferida é Indianápolis, E.U.A., famosa no mundo do desporto automobilístico.

A escolha baseou-se no facto de Indianápolis oferecer acomodações atractivas, entre as quais um novo estádio coberto para 60.000 pessoas, bem como milhares de novos quartos de hotel, a curta distância do mesmo.

Estes pormenores, acrescidos ao fácil acesso, são importantes para a multidão de delegados e visitantes nazarenos, do mundo inteiro.

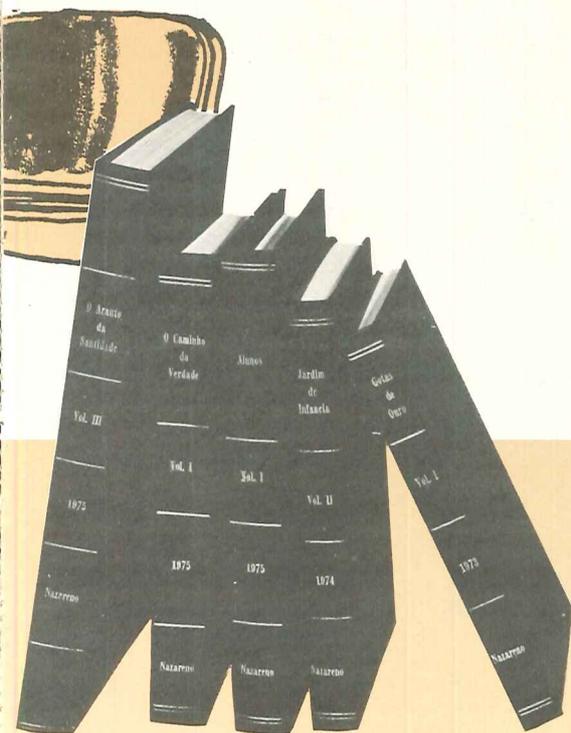
VOLUMES ENCADERNADOS

Capa preta, letras douradas. Satisfazendo o pedido de nossos leitores, a C. N. P. pôs à venda volumes encadernados das seguintes publicações:

O ARAUTO DA SANTIDADE, O CAMINHO DA VERDADE, ALUNOS, GOTAS DE OURO, JARDIM DE INFÂNCIA.

Preço líquido, com porte pago —U.S. \$8.00, cada. Quantidade limitada.

Faça hoje o seu pedido à **CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**



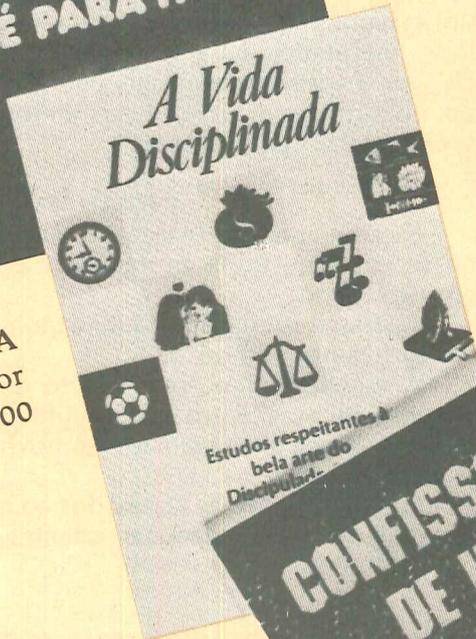
leitura que enriquece



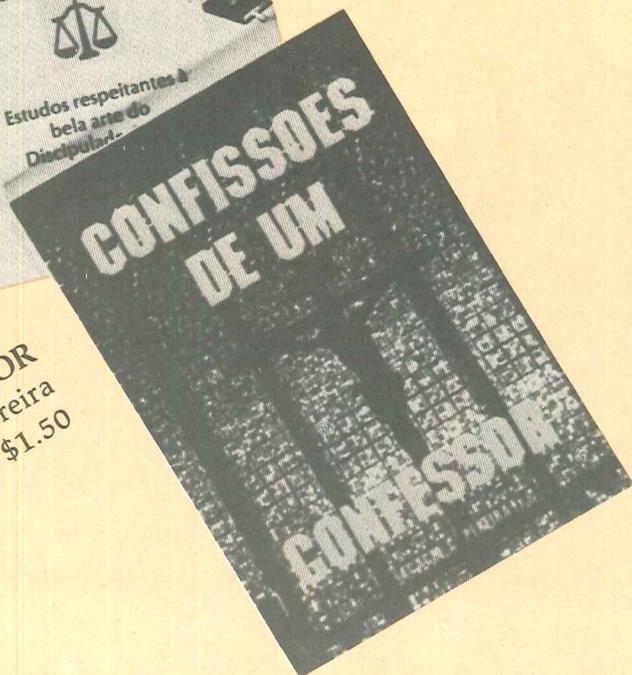
A PERFEIÇÃO CRISTÃ
Por João Wesley
Preço U.S. \$2.00



O DÍZIMO É PARA HOJE
Por Earl C. Wolf
Preço U.S. \$1.00



A VIDA DISCIPLINADA
Por Richard Shelley Taylor
Preço U.S. \$2.00



CONFISSÕES DE UM CONFESSOR
Por Acácio C. Pereira
Preço U.S. \$1.50

CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES
Box 527
Kansas City,
Missouri 64141
EUA